



ANÁLISE DE REPORTAGENS SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS JOGOS OLÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO

Vitória Teixeira Cabral¹
Isabela Vilela Bernhard²
Vagner Matias do Prado³

Introdução

O esporte é um fenômeno cultural atravessado por várias relações culturais. Dentre estas, pode-se problematizá-lo a partir da ótica dos estudos de gênero para saber qual a visibilidade e a representação da mulher-atleta nesse cenário. Assim, caberia indagar como se deu essa representação por meio da veiculação de reportagens da mídia esportiva sobre mulheres atletas que participaram da última edição dos Jogos Olímpicos.

Revisão de literatura

Ao ser considerado como um fenômeno sócio-cultural, as práticas esportivas podem ser analisadas a partir de referentes das Ciências Sociais. Nesse sentido, é possível estabelecer uma análise sobre as relações de gênero e a violência contra a mulher atleta baseadas no machismo presente no esporte.

De acordo com Scott (1987 apud LOURO, 1995, p. 30) homem e mulher são vistos como "polos opostos que se relacionam dentro de uma lógica invariável de dominação-submissão", sendo o primeiro termo sempre considerado como superior ao segundo. Esta visão permite criar diferenciações sociais entre os gêneros e hierarquizar os sujeitos a partir da perspectiva androcêntrica, ou seja, o homem como centro do universo.


As desigualdades entre homens e mulheres podem ser observadas em diversos espaços sociais, inclusive no campo de atuação profissional. Não raro, mulheres atletas são alvos de comentários depreciativos, erotizados ou que utilizam o homem como medida para avaliar suas performances. Sofrem com o machismo e a misoginia que se estabelecem nas diferentes modalidades (GOELLNER, 2007; MOURÃO, 2000).

¹ Graduanda em Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, vitoriatcabral@hotmail.com

² Graduanda em Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, isavilela77@gmail.com

³ Docente do curso de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, vagner.prado@ufu.br





Pode-se observar que as atletas, em algumas situações, são alvo de ofensas e insultos machistas por parte da torcida, de outros/as atletas e, inclusive, da mídia esportiva, com o objetivo de inferiorizar suas performances em relação ao masculino. Uma análise dos Jogos Olímpicos pode nos render diferentes exemplos de como essa prática de hostilização é presente no mundo dos esportes.

Goellner (2008) explicita o fato de que elas são retratadas pela mídia por sua beleza, e não pelas suas habilidades motoras. A centralidade está no fato de serem bonitas e terem corpos esculturais, ao invés de se destacarem pelas horas incessantes de treinos e investimentos no esporte.

Neste sentido, para o contexto atual caberia indagar: a representação dos esportes como cenário masculino e casos de machismo direcionados às mulheres atletas ainda são possíveis de serem visibilizados?

Nosso trabalho objetiva analisar três reportagens da mídia esportiva publicadas no jornal *El País-Brasil* sobre a participação das mulheres atletas nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016 para compreender de que maneira o machismo atravessa essas representações.

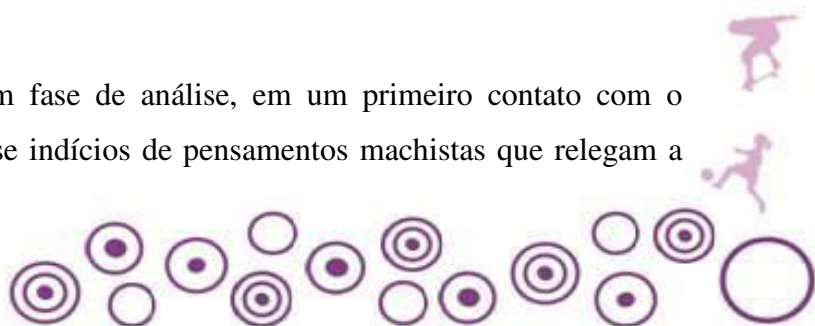
Procedimentos metodológicos


A pesquisa caracterizou-se como de abordagem qualitativa, com delineamento de análise documental. As reportagens que compuseram o campo analítico foram recuperadas no site *El País – Brasil*. De nove reportagens, agrupadas nas categorias: 1) reportagens que focassem a estética corporal de atletas e não suas performances; 2) reportagens que, mesmo com o feito da atleta, evocavam figuras masculinas para “explicar” ou erotizar suas performances; 3) reportagens que visavam comparar as performances das mulheres com atletas homens; foram selecionadas por sorteio três para análise, uma representativa de cada categoria, a partir da técnica de análise de discurso.

A reportagem analisada do primeiro grupo foi "A goleira 'sem complexos' que pesa 98 quilos e come hambúrgueres?"; do segundo grupo: "Hosszu, a nadadora que bateu o recorde mundial 'graças a seu marido.'"; e do último, a reportagem "Katie Ledecky é muito boa porque 'nada como um homem' – Ryan Lochte".

Resultados

Embora o estudo encontra-se em fase de análise, em um primeiro contato com o conteúdo das três reportagens, observa-se indícios de pensamentos machistas que relegam a





atuação de mulheres atletas ao domínio masculino. Outra observação possível nos remete à compreender que a performance feminina em nível de alto rendimento não é retratada pelas reportagens, destacando as qualidades atléticas das profissionais. Ao contrário, percebe-se uma comparação estética entre diferentes corpos e a erotização do corpo da mulher.

Um exemplo é o próprio título da reportagem “A goleira 'sem complexos' que pesa 98 quilos e come hambúrgueres?” que chama a atenção mais para a estética da atleta e seus “péssimos” hábitos alimentares. Oculta-se o preparo físico e o desempenho da jogadora na modalidade.

Esse resultado preliminar aponta para as relações assimétricas de gênero e machismo presente nas práticas esportivas quando protagonizadas por mulheres. Cabe ressaltar que o trabalho encontra-se em desenvolvimento para futuras análises mais pormenorizadas.

Considerações finais

Como apontamentos parciais, destacamos que é necessário submeter o esporte à análises críticas sobre as relações de gênero. Espera-se que os futuros resultados possam contribuir para ampliação das discussões sobre esse fenômeno social na área de Educação Física.

Referências

- GOELLNER, S. V. Jogos Olímpicos: a generificação de corpos performantes. **Revista USP**. São Paulo, n. 108, p. 29 – 38, jan./mar. 2016.
- GOELLNER, S. V. Feminismos, mulheres e esportes. Questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Movimento**. Porto Alegre, v.13, n. 02, p. 171-196, maio/ago. de 2007.
- JAEGER, A. A. Gênero, Mulheres e Esporte. **Movimento**. Porto Alegre, v. 12, n. 01, p. 199-210, jan./abr. de 2006.
- LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MOURÃO, L. Representação social da mulher brasileira nas atividades físico-desportivas: da segregação à democratização. **Movimento**. Porto Alegre, v. 7, n. 13, 2000.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

